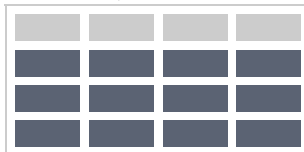


# Paixão compartilhada

**COMPORTAMENTO** Ao reunir apaixonados pela literatura, os clubes do livro ajudam a criar novos horizontes e valorizam a produção literária



Quadrante



**CAROLINE MAGALHÃES\***

Quando pensamos em leitura, dificilmente palavras como “conversa” ou “reunião” vêm à nossa cabeça. Mas essa mistura não só é possível, como já tem nome. São os clubes de leitura, espaços onde pessoas se reúnem para debater um livro ou tema literário.

A blogueira Jennifer Geraldine, natural de Alagoinhas, é uma leitora ávida: lê entre 3 e 5 livros por mês. “Eu sempre reservo um tempo do meu dia para isso. É o compromisso que fiz com a leitura”. Compromisso, aliás, que vem desde a infância. “Eu lia e relia as histórias de Pedro Bandeira, sabia de cor a fala dos personagens. Era uma loucura”, diverte-se.

Por isso, quando Jennifer teve contato com os clubes de leitura após um período afastada dos livros, não hesitou em levar a proposta para sua cidade. Assim nasceu o Clube do Livro Alagoinhas, que está em sua quinta edição. “Ler é um ato solitário, mas a pós-leitura não precisa ser”, explica, defendendo os encontros como forma de debater os universos literários.

**Formatos**

Os clubes de leitura têm raízes históricas nos clubes de discussão da Bíblia no século 18 e nas leituras nos salões franceses iluministas. Mas é o movimento de emancipação feminina americano que começa a dar forma aos clubes do livro como conhecemos. O mais velho dos Estados Unidos, por exemplo, tem 140 anos e se chama Ladies' Literary Club.

Apesar desta tradição, os clubes podem existir em diver-

sas formas, inclusive com tecnologias atuais. Em fóruns online, blogs e sites literários promovem clubes virtuais, onde leitores do Brasil todo (e até de outros países) podem discutir literatura sem a necessidade de um encontro presencial.

Os clubes de assinatura também são uma oportunidade para quem não tem a possibilidade de frequentar os eventos. Neles, recebendo obras selecionadas, os membros também podem participar de uma comunidade unida pelo amor à literatura.

**Clubes**

A capital baiana tem ao menos sete clubes do livro que acontecem com regularidade. Um deles é o *Lendo Mulheres Negras*, fundado pela psicóloga Paula Gabriela e duas colegas de mestrado em 2016. Com o objetivo de divulgar livros de uma minoria pouco vista nas estantes, o grupo é, para Paula, “um novo modo de ver pessoas negras na literatura”.

Reunindo cerca de 50 pessoas por reunião - uma das maiores médias dos clubes de Salvador -, o *Lendo Mulheres Negras* se diferencia por aproximar leitores e escritoras, já que estas costumam marcar presença nos eventos do clube. O projeto cresceu tanto que ganhou, este ano, uma “filial” em Brasília.

“(O clube do livro) tem muito daquela ansiedade de quem leu um livro e não tem com quem falar, ou não pode discutir ele sem dar spoilers a alguém”, brinca Paula. Ao satisfazer esse desejo dos leitores é que os eventos ajudam no fortalecimento da leitura nas cidades onde se encontram.

Infelizmente, porém, nem todo clube do livro tem uma rotina tão próspera. É o caso do *Vórtice Fantástico*, dedicado a leitura de livros de terror, fantasia ou ficção científica. O clube conseguiu reunir apenas três pessoas nas reuniões dos últimos seis meses. Jamille Carvalho, uma das mediado-

**“Ler é um ato solitário, mas a pós-leitura não precisa ser”**

JENNIFER GERALDINE

ras do Vórtice, acredita que a falta de mimos nas reuniões pode ser a causa. “As pessoas perguntam ‘vai ter brinde?’ Quando dizemos que é só a leitura, não vão”, afirma. Entretanto ela reconhece que o gênero literário escolhido também pode ter influenciado: “poucas pessoas leem”.

**Pesquisa**

Mas para além do gênero, manter um clube de leitura não é nada fácil, como mostra a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil: 44% dos brasileiros e 49% dos nordestinos não tem o hábito de ler*. A pesquisa foi realizada em 2016 pelo Instituto Pró-Livro, de São Paulo.

Procurando manter um público fiel, alguns clubes fazem parcerias com editoras ou livrarias. O acordo pode ser por um local fixo para as reuniões ou para garantir sorteios e brindes para os participantes.

“Os sorteios também incentivam pessoas que não tem recursos para comprar livros a se

aproximar da literatura”, diz Diego França, mediador do Clube do Livro da Livraria Leitura, que acontece no Salvador Norte Shopping.

Algumas editoras criam seus próprios clubes, onde promovem lançamentos literários. Mas essas iniciativas geram restrições para os leitores que têm de escolher as obras a partir de um catálogo definido pela editora ou livraria.

É por essa razão, por exemplo, que o clube de leitura *Leia Mulheres*, criado em São Paulo, “escolhe a dedo” suas parceiras, afirma a moderadora Eduarda Sampaio. Apesar de debaterem livros de diversos gêneros, a autoria deve ser sempre feminina. Em Salvador, as reuniões costumam reunir entre 10 e 40 pessoas.

A vontade de se reunir vai além do fazer amizades, servindo também para expandir os horizontes, desfazer preconceitos literários, construídos ao longo de anos. “(Os clubes) enriquecem minha experiência como leitora”, conta. Para participar de um clube de leitura basta frequentar as reuniões.

SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MÁRCIA MOREIRA

CLUBE DO LIVRO DA LEITURA / SALVADOR NORTE SHOPPING / ÚLTIMO SÁBADO DO MÊS / ESPECIALMENTE LITERATURA JUVENIL  
LEIA MULHERES / MUSEU DE ARTE DA BAHIA / ÚLTIMO SÁBADO DO MÊS / ESCRITOS POR MULHERES  
LENDO MULHERES NEGRAS / CENTRO DE ESTUDOS AFRO ORIENTAIS / ÚLTIMA SEXTA DO MÊS / ESCRITOS POR MULHERES NEGRAS  
VÓRTICE FANTÁSTICO / SHOPPING SALVADOR / ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS / TERROR, FANTASIA E FICÇÃO CIENTÍFICA

Quadrante

